

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Elisangela Aparecida de Paiva¹

Maria Helena de Almeida Silva²

Douglas Roberto Guimaraes Silva³

Jussara Cristina Aparecida de Souza Monteiro⁴

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida -Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

3 Docente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

4 Docente do Curso de Enfermagem do UNIPTAN.

maria.29helena05@gmail.com

Resumo Introdução: A violência obstétrica acontece de várias maneiras tais como, discriminação social e ou racial, violência verbal, física e psicológica, esse tipo de violência pode ser silenciosa, e ainda é pouco discutida. Objetivo: discutir a atuação do enfermeiro frente a violência obstétrica. Materiais e métodos: revisão de literatura realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram detectados 34 artigos sendo utilizados 7 artigos. Resultados: após a leitura e análise dos artigos, surgiu a seguinte questão temática: Será que a violência obstétrica interfere na saúde sexual e mental futura da mulher. O enfermeiro deve buscar em sua assistência auxiliar na orientação e conscientização sobre os tipos de violência praticadas contra gestantes evitando assim a violência obstétrica. Conclusão: se faz necessário que a violência obstétrica seja reconhecida pela sociedade para que haja a punibilidade de quem a pratica.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Assistência de enfermagem; pré-natal e Saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

Melo et al. (2022) e Castro (2020), relatam que apesar de a gravidez e o parto serem acontecimentos naturais, estes eventos, sofreram ao longo dos anos, grandes transformações. Estas mudanças, buscavam diminuir os índices de mortalidade, tanto da mãe quanto do bebê. Inicialmente os resultados foram satisfatórios, porém o evento natural de dar à luz se tornou algo patológico institucionalizado com uso indiscriminado de intervenções o que contribuiu com a desumanização e a violência obstétricas. Também trazem outras concepções de violência obstétrica, como por exemplo, a discriminação social e ou racial, violência verbal, física e psicológica. Ainda destacam como violência obstétrica a negligência da assistência a mulheres no pré-natal, parto, puerpério e abortamento, cometidas pelos profissionais da saúde.

Quando se trata de eixos estruturais como classe, raça e gênero, esse tipo de violência é de difícil percepção, mesmo que demonstrem discriminação e anulação da paciente mediante aos cuidados dos profissionais (MIRANDA et al., 2019 p.416).

Outras formas de violência obstétrica são os procedimentos excessivos, ausência de um acompanhante, episiotomias, elevadas taxas de cesarianas, além do excesso ou falta da medicalização, humilhação, sarcasmo e as críticas injustificadas. Infelizmente, essas práticas fazem

parte da realidade em nosso país, práticas naturalizadas pelos profissionais e instituições de saúde. (MELO et al., 2022)

A consulta de enfermagem favorece a interação do enfermeiro e paciente e deve oferecer um ambiente adequado para a instrução da gestante. Por isso o enfermeiro durante a consulta de pré-natal deve informar a gestante ou seu responsável legal, sobre riscos e benefícios dos tipos de parto e eventos adversos relacionados a procedimentos para a realização dos mesmos, por meio de ações educativas, apontando dados científicos a fim de dar voz as mulheres e esclarecer a linha tênue que está entre o cuidado necessário e a violência obstétrica. (MIRANDA et al., 2019; SILVA et al. 2020)

Após o exposto acerca da violência obstétrica, a questão norteadora dessa pesquisa é: Será que a violência obstétrica interfere na saúde sexual e mental futura da mulher? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi discutir a atuação do enfermeiro frente a violência obstétrica, através de revisão bibliográfica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido como uma revisão bibliográfica interativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. A revisão foi realizada em seis etapas: Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; Categorização das informações selecionadas; Avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica; Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; Apresentação da revisão.

Na busca de respostas a questão formulada, foi realizada uma pesquisa exploratória em periódicos on-line da área da saúde, na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de março e abril de 2023, tendo como finalidade; identificar a produção científica sobre a temática abordada, a fim de esclarecer conceitos e ideias, sobre o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica. Foram excluídos estudos em outros idiomas, datas anteriores a 2019, teses e dissertações.

Todos os artigos encontrados passaram por uma análise criteriosa do título e do resumo para se enquadrarem na inclusão de pesquisa do presente trabalho. Baseado no conjunto dos descritores assistência de enfermagem *and* violência obstétrica foram encontrados 93 artigos;

após a inserção dos filtros (texto completo, idioma em português e últimos 5 anos) restaram somente 34 estudos, com isso após análise dos títulos foram descartados 17 estudos pois não eram condizentes ou não se encaixavam com a temática proposta. Após a leitura completa dos artigos foram descartados 10 artigos pois fugiram do contexto proposto para a pesquisa. Assim, somente 7 artigos entraram como base para realização da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título do artigo, autores, base de dados, periódicos, objetivo, resultados e conclusão.

Artigo	Título do Artigo	Autores	Base de Dados	Periódico (vol,nº,pag,ano)	Objetivo	Resultado	Conclusão
A1	Práticas convencionais do parto e violência obstétrica sob a perspectiva de puérperas	Vanuza Silva Campos, Ariane Cedraz Moraes, Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza, Pricila Oliveira de Araújo	BVS	Rev baiana enferm., Salvador, v.34, p.35-45, jun. 2020.	Compreender a experiência de puérperas com as práticas convencionais do parto e violência obstétrica.	Foi percebido um cenário de assistência obstétrica deficiente, desrespeitoso, medicalizado, centrado na decisão do profissional e, por vezes, violento, transformando a vivência do parto para muitas mulheres em uma experiência negativa, frustrante e até traumática.	O cenário de assistência obstétrica em algumas maternidades no município de estudo mantém práticas convencionais de assistência ao parto, que, em muitos casos, constituem-se como violência obstétrica, diante da falta de evidências que apontem os benefícios e justifiquem seu uso.

A2	Episiotomia de rotina: necessidade versus Violência obstétrica	Francieli Carniel: Durcelene da Silva Vital: Tiago Del Piero de Souza.	BVS	J. nurs. health . 2019;9(2): e199204	Conhecer a utilização e realização da episiotomia de rotina, relacionando-a com a violência obstétrica, através de revisão de literatura.	Amostra composta por 31 artigos, dos quais 22 (71%) foram escritos em português e nove (29%) em inglês. A violência obstétrica é definida como atos e procedimentos que prejudicam a mulher nos aspectos físicos, verbais e psicológicos em todo o ciclo gravídico- puerperal. A episiotomia quando realizada de forma rotineira e sem autorização da mulher configura-se violência obstétrica	Os estudos analisados nesta revisão procuram transformar o modelo intervencionista em humanizado e que mantenham a autonomia da mulher no trabalho de parto, com uma assistência fundamentada cientificamente.
A3	Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura.	Antônia Tainá Bezerra Castro, Sibeles Pontes Rocha.	BVS	Enferm. Em Foco, Ceará, v.11, ed.1, pag. 176-181, fev. 2020.	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.	Constatou-se a ocorrência de humilhações no momento do parto e a realização de procedimentos desnecessários. O cuidado de enfermagem destaca-se na redução destes procedimentos invasivos, através de métodos não farmacológicos, o acolhimento digno, escuta ativa e apoio físico e emocional.	É necessário políticas públicas eficazes e o fornecimento de capacitação para os profissionais de enfermagem, tendo em vista uma assistência humanizada.

A4	Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Rafaela Costa de Medeiros Moura, Thayná Fonseca Pereira, Felipe Jairo Rebouças, Cabele de Medeiros Costa, Andressa Mônica Gomes Lernades, Luzia Kelly Alves da Silva, Karolina de Moura Manso da Rocha.	BVS	Enferm. Em Foco, Natal, v.9, ed.4, p.60-65, Out. 2018.	Identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Após a leitura e análise dos artigos, surgiram as seguintes categorias temáticas: Medidas de prevenção a violência obstétrica; Experiências com a prevenção da violência obstétrica e Conhecendo os fatores de risco para a violência obstétrica. O enfermeiro buscar em sua assistência o vínculo com a parturiente para proporcionar um parto saudável, evitando assim a violência obstétrica.	Para prevenir a violência obstétrica faz-se necessário uma assistência de enfermagem e um ambiente que proporcionem a autonomia da mulher gestante.
A5	. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.	Bruna Larisse Pereira Lima Melo, Felice Telles Lira dos Santos Moreira, Rayane Moreira de Alencar, Beatriz de Castro Magalhães, Edilma Gomes Rocha Cavalcante, Evanira Rodrigues Maia, Grayce Alencar Albuquerque.	BVS	Rev Cuid. Ene., Ceará, v.13, ed.1, p.15-36, abril 2022.	Analisar relatos de puérperas sobre violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural.	A maioria das participantes eram jovens, casadas/união estável primíparas e com parto vaginal. Na adaptação do modelo, considerando seus conceitos, observou-se ausência de conhecimento do parto/trabalho de parto; medo; violência perpetrada contra as mulheres resultantes da ausência de comunicação, desumanização, exposição do corpo e desconforto, repercutindo em cuidado fragilizado, com insatisfação frente ao serviço de saúde.	A violência obstétrica aconteceu por meio do caráter sexual, físico, psicológico e institucional, tornando o ato de parir algo temeroso, resultante do medo, falhas na comunicação e cuidado fragilizado.

A6	Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais	Flávia Lima Miranda, Geisa Sereno Velloso, Patrícia de Oliveira Lima, Sirleide Corrêa Rangel, Herlon Fernandes de Almeida, Marcos Luciano Pimenta Pinheiro, Leticia Neves Vieira Costa.	BVS	HU Rev., Juiz de Fora, v.45, ed.4, p.415-20, fev. 2019.	Identificar as percepções dos enfermeiros obstétricos acerca da violência obstétrica.	Emergiram duas categorias temáticas, sendo elas: percepções de enfermeiros obstétricos sobre a violência obstétrica, que apontam desde a violência verbal e física, como também o desrespeito à autonomia da mulher, as intervenções desnecessárias, além de reconhecerem também as repercussões na mulher; e situações de violência obstétrica vivenciadas enfermeiros obstétricos, que aponta violências praticadas por outros profissionais, principalmente pelo médico obstetra, como também reconhecem situações de violência obstétrica na sua prática profissional.	É necessário a percepção da violência obstétrica e o reconhecimento da violência obstétrica por parte dos enfermeiros obstétricos na sua prática profissional, pois uma das iniciativas relacionadas a humanização da assistência obstétrica é o novo modelo de assistência ao parto e nascimento que se fundamenta na atenção prestada por este profissional.
A7	Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos.	Thalita Monteiro da Silva, Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa, Adélia Dalva da Silva Oliveira, Fernanda Cláudia Miranda Amorim, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.	BVS	Acta Paul Enferm. São Paulo, v.36 ed.33, p.1-8, mar. 2020.	Construir o discurso do sujeito coletivo de enfermeiros pós graduandos em enfermagem obstétrica sobre a violência obstétrica.	Mediante a classificação hierárquica descendente, obtiveram seis classes das quais emergiram os discursos. Foi possível ratificar a importância da formação do enfermeiro diante da violência obstétrica. As principais expressões-chave identificadas nos discursos foram: formação acadêmica, conhecimento na prática educativa, assistência de qualidade, descaso científico, tecnológica e humanística, fortalecimento do modelo	Por meio do Discurso do Sujeito Coletivo foi possível observar parcialmente a importância da formação dos enfermeiros, viato que possibilitam a contribuição de cuidado integral, corroborando um processo fisiológico que pode reduzir a violência obstétrica

						assistencial, planejamento estratégico no setor saúde, base humanística e olhar clínico do profissional.	
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autor do estudo, 2023.

O enfermeiro é o profissional de saúde mais próximo da mulher que participa do parto de baixo risco ou risco habitual e pode garantir um cuidado integral a mulher e a família, reduzindo medidas desnecessárias, e deve estar atento aos grupos mais vulneráveis a violência obstétrica, tais como as mulheres com baixo status socioeconômico bem como as mulheres que não planejaram a gravidez. (MOURA RC. et al. 2018)

Ser mulher pobre e de baixa escolaridade são fatores que contribui para a violência, pois, a coloca em posição de desigualdade frente aos profissionais de saúde levando a mulher ser tratada como objeto de intervenção e não como senhoras de suas próprias escolhas. Onde o profissional presta a assistência de forma mecânica não interagindo com a paciente enquanto sujeito, prevalecendo as intervenções e procedimentos técnicos. (MELO BL. et al. 2022)

Estudos apontam que as enfermeiras obstétricas observaram violência na sua prática e na de outros profissionais, e como isso pode afetar a mulher. Reconhecer a violência já é um passo para evita-la e combate-la. Além disso, acredita-se que o enfermeiro obstétrico pode contribuir direta e indiretamente com a educação permanente a outros profissionais, para incorporar práticas baseadas em evidências científicas mostrando quão prejudicial é a violência obstétrica na saúde da mulher. (MIRANDA et al., 2019)

Uma prática comum de violência que interfere diretamente na saúde da mulher é a episiotomia uma incisão cirúrgica realizada na região do períneo para aumentar o lúmem vaginal, ainda é muito aplicada durante o parto, pois, reduz o tempo expulsão do feto, acelerando o processo de parto e diminui o trabalho da equipe de saúde, ela configura-se como violência obstetra, pois, não há evidencias científica de seus benefícios, no entanto, estudos comprovam

que a episiotomia pode ocasionar complicações as puérperas no pós-parto tais como perda do prazer sexual, incontinência urinária além de constrangimentos durante o relacionamento íntimo porque causam cicatrizes, interferindo na saúde sexual e mental futura da mulher. (CARNIEL F, VITAL DS, SOUZA TDP. 2019)

A prevenção da violência obstétrica depende principalmente de transformações na assistência durante o período da gravidez, parto, puerpério e abortamento visando reduzir intervenções médicas desnecessárias, que podem prejudicar à saúde física e emocional das mulheres. (SILVA TM. et al., 2020)

Portanto, alcançar a humanização no parto envolve a conscientização dos profissionais de saúde que prestam assistência às mulheres, associada à propagação de informações científicas para elas. (CAMPOS, VS. et al. 2020)

Diante disso o enfermeiro deve buscar em sua assistência auxiliar na orientação e conscientização sobre os tipos de violência praticadas contra gestantes evitando assim a violência obstétrica. Por isso é fundamental o enfermeiro orientar as gestantes durante o pré-natal dos benefícios dos métodos não farmacológicos, mostrando que as gestantes têm autonomia durante o trabalho de parto e no parto. A falta de conhecimento das mulheres acerca dos processos fisiológicos do parto e das mudanças do corpo durante a gravidez, reforçam a prática da episiotomia instituindo a como necessária para a evolução do parto. (CASTRO AT, ROCHA SP., 2020)

4 CONCLUSÃO

A violência obstétrica é pouco conhecida e as vítimas não entendem que algumas atitudes da equipe de saúde são consideradas violência fazendo com que tal atitude se torne uma violência consentida pelas pacientes no período pré-natal, parto, puerpério e abortamento. Esse fato acontece principalmente porque as mulheres desconhecem sobre seus direitos durante o período gestacional, somente nos últimos anos esse tema está sendo debatido pela comunidade científica juntamente com os profissionais de saúde, sendo assim se faz necessário que a violência obstétrica seja reconhecida pela sociedade para que haja a punibilidade de quem a pratica.

Logo os profissionais da área da enfermagem são primordiais para o enfrentamento da prática desta violência, pois possuem contato direto com a mãe e sua rede de apoio durante o período do puerpério e parto, devendo auxiliar na orientação e conscientização sobre os tipos de violência praticadas contra gestantes, pois é função do enfermeiro prestar uma assistência integral e de qualidade aos seus pacientes.

REFERÊNCIAS

- 1-CAMPOS, VS. et al. Práticas convencionais do parto e violência obstétrica sob a perspectiva de puérperas. Rev baiana enferm., Salvador, v.34, p.35-45, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v34.35453> . Acesso em: 02 abril 2023.
- 2-CARNIEL F, VITAL DS, SOUZA TDP. Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. J. nurs. health. 2019[citado em 02/04/2023]; 9(2):e199204. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14425/10091>
- 3- CASTRO AT, ROCHA SP. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. Enferm. Em Foco, Ceará, v.11, ed.1, pag. 176-181, fev. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725>. Acesso em: 02 abril 2023.
- 4- MOURA RC. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. Enferm. Em Foco, Natal, v.9, ed.4, p.60-65, Out. 2018 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1333/480>. Acesso em: 02 abril 2023.
- 5- MELO BL. et al. Violência obstétrica à luz da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Rev Cuid. Ene., Ceará, v.13, ed.1, p.15-36, abril 2022. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1536>. Acesso em: 02 abril 2023.
- 6-MIRANDA FL. et al. Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais. HU Rev., Juiz de Fora, v.45, ed.4, p.415-20, fev. 2019 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339280818_Violencia_obstetrica_percepcoes_de_enfermeiros_obstetricos_em_uma_maternidade_de_Minhas_Gerais. Acesso em: 02 abril 2023.
- 7-SILVA TM. et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paul Enferm. São Paulo, v.36 ed.33, p.1-8. mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01466>. Acesso em: 02 abril 2023.